

Capacitação em saúde do idoso para os agentes comunitário de saúde da UBS Citrolândia em Betim-MG: relato de uma prática extensionista

Elderly health training for UBS Citrolândia's community health workers in Betim-MG: report of an extensionist practice

Isadora A. Andrade¹; Júlia C. A. Moreira¹; Luisa C. Martins¹; Camila P. Guimarães¹

¹Departamento de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, CEP32604-115, Betim, Minas Gerais. iaa_isadora@outlook.com

Palavras-chave: agente comunitário de saúde; educação continuada; equipe de saúde; saúde do idoso.

Keywords: community health workers; education continuing; patient care team; health of the elderly.

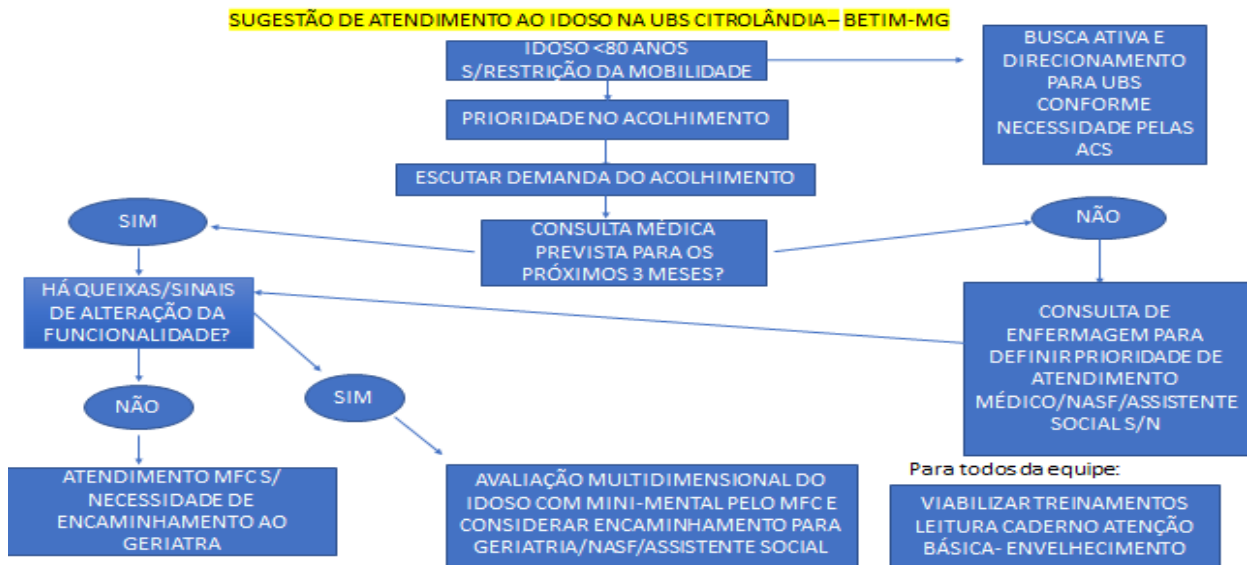
O envelhecimento populacional crescente (IBGE, 2010) gera desafios para o cuidado à Saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família do Brasil, visto que, frequentemente, encontram-se equipes sobrecarregadas com excesso de usuários. Dessa forma, há necessidade de compartilhar o conhecimento do cuidado singular ao idoso com todos da equipe, em especial com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS's), articuladores essenciais na integração com a população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). O contato longitudinal e próximo permite que possam reproduzir conhecimento em saúde do idoso durante as visitas domiciliares sendo, portanto, o elo entre eles e o sistema de saúde, visto que muitos desses pacientes se encontram acamados ou com dificuldade de se locomover até as Unidades Básicas de Saúde (ARAÚJO, 2004). Entretanto, observa-se que o desconhecimento de assuntos atrelados ao envelhecimento por parte desses profissionais contribui para um atendimento inadequado e sem abrangência dos aspectos holísticos dessa fase da vida (ENGROFF *et al.*, 2014). Dessa forma, com uma capacitação eficaz compreenderão melhor o que é próprio do processo de envelhecimento e o que é patológico, além de aprenderem a lidar com questões psicológicas, emocionais e familiares. Este trabalho relata a experiência de intervenção dos alunos do quarto período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, *campus* Betim, ao cursarem a disciplina Práticas na Comunidade IV, cujo foco é a atenção à saúde do idoso. Foram realizadas atividades com o objetivo de capacitar os ACS's para lidarem com as seguintes questões: Tuberculose, Demência, Depressão, Insuficiência familiar e violência contra os idosos, atreladas

à saúde multidimensional dessa população. E, então, conscientizar esses profissionais sobre a importância da sua função na estratégia da atenção básica.

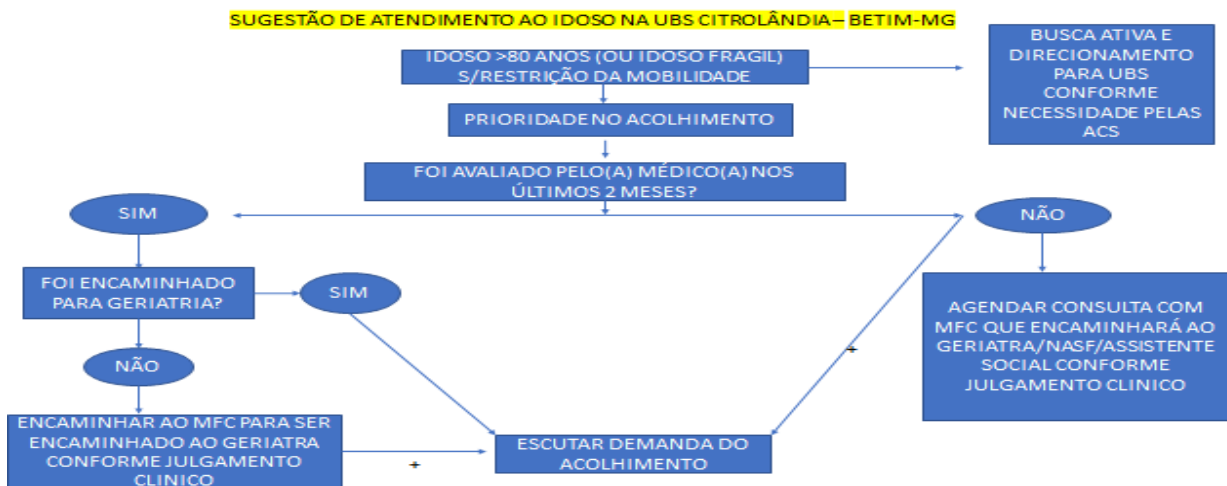
Foram realizadas oficinas de educação continuada como estratégia central da intervenção, com os Agentes Comunitários da Unidade Básica de Saúde Anália Marques de Oliveira, mais conhecida como, UBS Citrolândia, no município de Betim-Minas Gerais. Houve três encontros para tratar temas julgados relevantes ao perfil da população adstrita. O primeiro tema, tuberculose, foi escolhido pelos alunos, tendo em vista o fato de essa doença na faixa etária da melhor idade ser um problema de saúde complexo, que demanda cuidados específicos e envolve o trabalho dos ACS's, por meio do tratamento diretamente observado e o aconselhamento (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2017). Os outros temas foram Demências e Depressão no Idoso, Insuficiência Familiar e Violência ao idoso, propostos pelos próprios ACS's. Na unidade, há 9 ACS's atuantes e os grupos contaram com uma média de 8 por encontro. Para acessar o conhecimento prévio dos ACS's sobre esses temas foram aplicados pré-testes, contendo 5 questões objetivas, sendo as opções de respostas: sim, não e mais ou menos, à exceção do primeiro encontro, cujo teste contava apenas com as opções: sim e não. Após a aplicação do primeiro teste, realizou-se discussão guiada dos temas propostos. Buscou-se incentivar a participação e dar abertura ao relato dos próprios ACS's, de modo que a construção do conhecimento e o remodelamento de conhecimentos prévios equivocados fossem feitos de forma transversal, sem estabelecimento hierárquico ou imposição de saber técnico. Ao final, houve a aplicação de um pós-teste contendo as mesmas 5 perguntas do pré-teste. O objetivo da aplicação de um mesmo questionário em momentos distintos foi conseguir mensurar, de forma bem sucedida, os ganhos e vantagens do processo. Após cada encontro, entregou-se um certificado de capacitação, assinado pela gerente da unidade e pela preceptora.

O encontro de número 1 cujo tema central foi a discussão da Tuberculose, em linhas gerais, desde a etiologia até o tratamento, contou com a participação de 7 pessoas, sendo que destas apenas 6 responderam aos dois questionários. Um participante respondeu apenas ao pré-teste e, portanto, os dados por ele gerados não fizeram parte dos cálculos realizados. Observou-se que, inicialmente, 83,3% dos participantes responderam "sim", ou seja, tinham domínio sobre as questões acerca do conhecimento da forma de transmissão, diagnóstico, tratamento, prevenção e sobre as orientações corretas para o manejo da tuberculose, enquanto 16,7% responderam "não", ou seja, não sabiam. Ao final, porém, 100% dos Agentes Comunitários de Saúde responderam "sim" a todas as perguntas do pós-teste. O segundo

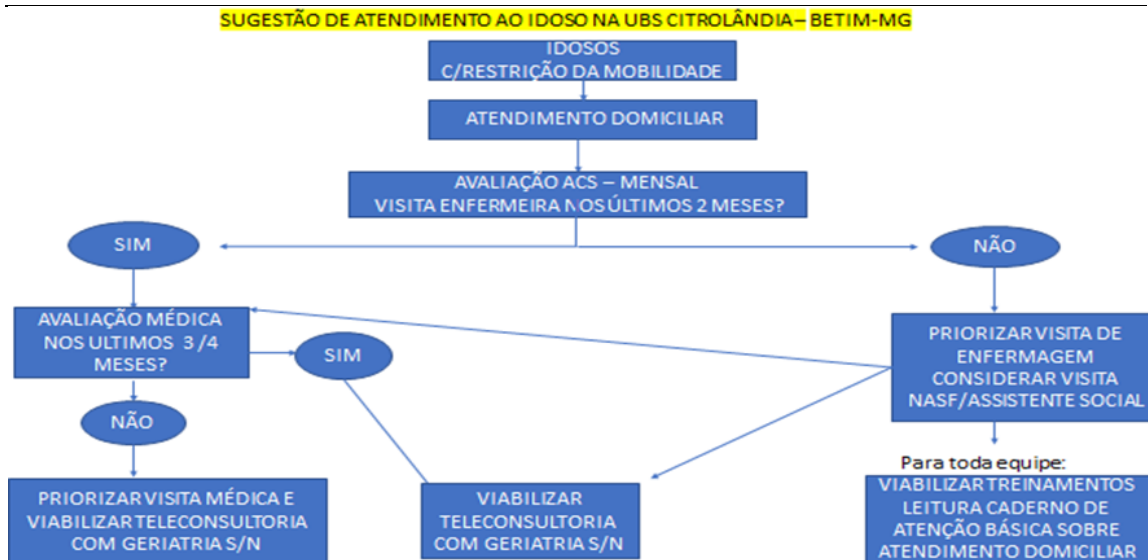
encontro baseou-se em discussões sobre demências, com foco na demência de Alzheimer, e sobre a depressão em idosos, contando com a participação de 9 indivíduos. Destes, apenas 7 dos participantes responderam aos 2 questionários, enquanto 2 indivíduos responderam apenas ao pré-teste e, portanto, não fizeram parte do processamento final dos dados. No pré-teste, 14,3% dos participantes responderam que sabiam o conceito, quais são os sintomas e a forma de prevenção das demências, bem como a forma de diferenciação de demência e loucura e como proceder perante crises de agressividade dos pacientes com Alzheimer, enquanto 25,7% responderam “não”, isto é, não possuíam domínio desses assuntos, enquanto 60% optaram pela opção “mais ou menos”. Observou-se, ao final, que houve um acréscimo de 65,7% nas respostas afirmativas, quando se compara o pré-teste com o pós-teste, bem como uma redução total, a nível 0, das respostas negativas e redução de 40% das respostas “mais ou menos”. Dessa forma, observa-se que o conhecimento dos ACS's sobre esses temas aumentou significativamente. O terceiro e último encontro, cujo foco perpassou sobre a discussão da Insuficiência Familiar e da Violência ao idoso, recebeu 8 participantes, sendo que destes apenas 5 responderam aos dois questionários e 3 responderam apenas ao pré-teste e, dessa forma, não tiveram seus dados processados. No pré-teste, 52% dos participantes responderam que tinham conhecimento sobre questões que envolviam a definição, a forma de detecção, a correta forma de proceder e os possíveis encaminhamentos em casos de suspeita de violência ao idoso, enquanto 12% responderam “não” e 36% optaram pela resposta “mais ou menos”. Ao final, observou-se que 84% dos Agentes Comunitários de Saúde responderam “sim” aos questionamentos do pré-teste, simbolizando um incremento de 32%. Apenas 4% responderam negativamente sobre as indagações, fato que indicou uma redução de 8% das respostas “não”. A partir da análise desses resultados, nota-se incremento significativo no conhecimento dos ACS's sobre os assuntos tratados nas oficinas, o que evidencia a necessidade de educação permanente para o desenvolvimento das atividades desses profissionais, manutenção de um conhecimento atualizado e como forma de estímulo para o trabalho comunitário participativo, reflexivo e transformador (DUARTE; SILVA; CARDOSO, 2007). Além disso, promoveu um importante aprendizado em educação popular e interação com os ACS's para os acadêmicos, que, dessa forma, agregaram conhecimentos técnicos e humanísticos. Após a realização dos 3 encontros, foram construídos 4 fluxogramas, em conjunto com as ACS'S, para melhorar a organização do fluxo do atendimento ao idoso na unidade. Esses foram baseados no Caderno de Atenção Básica número 19-Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, elaborado pelo Ministério da Saúde.



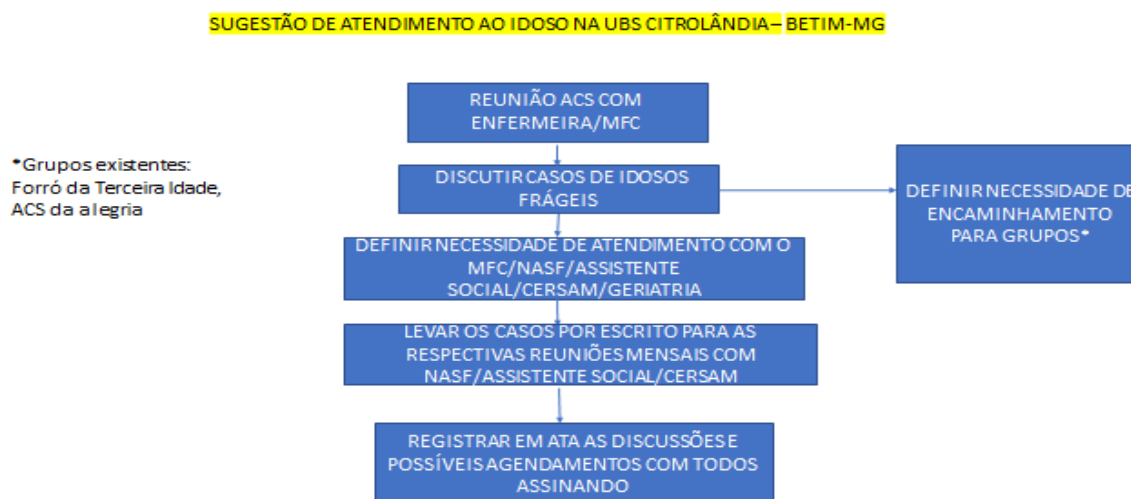
Fonte: Elaborado pelas autoras



Fonte: Elaborado pelas autoras



Fonte: Elaborado pelas autoras



Fonte: Elaborado pelas autoras

As intervenções, portanto, possibilitaram que os ACS's obtivessem novos conhecimentos sobre assuntos atrelados à saúde do idoso e os capacitaram para lidar melhor com esses aspectos. Além disso, proporcionou uma construção coletiva do conhecimento, de modo que os estudantes de medicina aprenderam com a vivência, com a prática e com as experiências desses profissionais e enxergaram a necessidade de integração, para que a atenção à saúde seja realizada de forma abrangente, com uma visão holística e individual sobre o ser humano. As trocas de experiências entre esses trabalhadores, os alunos e a preceptora, permitiram, também, que os próprios ACS'S passassem a valorizar mais a sua atuação,

ampliando a percepção deles sobre o quanto são importantes para a melhoria da qualidade de vida dos idosos e da comunidade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Rizioneide. A Atuação do Agente Comunitário na Promoção da Saúde e na Prevenção de Doenças. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília (DF), v.57, n.1, p. 19-25, 2004. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v57n1/a04v57n1.pdf>>. Acesso em 06 de jun. de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Caderno de Atenção Básica n. 19. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília (DF), 2006. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/bvs>> Acesso em 06 de jun. de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Quem são os ACS e ACE?. Portal da Saúde, Brasília (DF), 2015. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/1180-sgtes-p/agentes-comunitarios-de-saude-e-agentes-de-combate-as-endemias/19744-quem-sao-e-o-que-fazem-os-ac-s-e-ace>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

DUARTE, Lúcia Rondelo; SILVA, Débora Schimming Jardini Rodrigues da; CARDOSO, Sandra Helena. Construindo um programa de educação com agentes comunitários de saúde. *Interface*, Botucatu, v. 11, n. 23, p.439-447, jan. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832007000300004&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 30 jun. 2017.

ENGROFF, Paula et al. Agentes comunitários de saúde: descrição da atuação em benefício dos idosos. *Sorbi*. Porto Alegre (RS), v. 2, n.1, p.13-23, 28 jul. 2014. Disponível em: <http://www.sorbi.org.br/revista/index.php/revista_sorbi/article/view/19/26>. Acesso em: 06 jun. 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico: resultados preliminares. Recenseamento Geral do Brasil. Rio de Janeiro (RJ), 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Dia Nacional de Combate à Tuberculose**. Rio de Janeiro (RJ), 2017. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/dia-nacional-de-combate-a-tuberculose/>>. Acesso em: 30 jun. 2017